

CORPO, RITMO E RESISTÊNCIA: A MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO, INCLUSÃO E EMPODERAMENTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Wisley Alves de Freitas¹

Graduando do Curso de Especialização Alfabetização de crianças e multiletramentos da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil, wisley.alves@aluno.uece.br

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido durante estágio supervisionado na área da musicoterapia, em contexto interdisciplinar de atendimento infantil. O estudo tem como objetivo apresentar e analisar uma intervenção baseada no uso da música, do ritmo e da expressão corporal como ferramentas de expressão, interação e inclusão em contexto interdisciplinar de atendimento infantil. A proposta foi estruturada a partir de uma abordagem lúdica e sensorial, envolvendo contação de histórias, ambientação temática, alongamento corporal, dança, cantoria e exploração de instrumentos musicais. As atividades foram planejadas de modo a integrar corpo, ritmo, imaginação e aprendizagem, possibilitando a participação de crianças com diferentes formas de comunicação, incluindo crianças verbais e não verbais, com distintos níveis de suporte. A narrativa utilizada favoreceu momentos de diálogo, reflexão e construção coletiva de sentidos, especialmente relacionados à conscientização ambiental. Observou-se que a música atuou como mediadora das interações, promovendo a socialização, a expressão corporal, a percepção rítmica e a participação ativa das crianças. A experiência evidenciou a importância da atuação interdisciplinar, ampliando as possibilidades de intervenção e fortalecendo os processos de cuidado e desenvolvimento infantil. Conclui-se que a musicoterapia se configura como uma estratégia potente para a promoção de experiências inclusivas, criativas e significativas no contexto terapêutico-educacional.

Palavras-chave: Musicoterapia. Interdisciplinaridade. Expressão corporal. Desenvolvimento infantil. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A música acompanha a trajetória da humanidade desde tempos remotos, sendo reconhecida como uma das formas mais profundas de expressão cultural, social e simbólica. Em diferentes períodos históricos, esteve associada a rituais, práticas sociais e processos de cura, evidenciando sua importância na relação entre corpo, emoção e experiência humana. Desde a Antiguidade, filósofos como Pitágoras, Platão e Aristóteles já apontavam seus efeitos sobre o equilíbrio entre corpo e mente.

Nesse contexto, a musicoterapia emerge como um campo interdisciplinar que utiliza a música e seus elementos com objetivos terapêuticos e educativos (BRUSCIA, 2016). O ritmo, por sua vez, destaca-se como elemento estruturante da experiência musical, favorecendo a organização do comportamento, do movimento e da interação (GASTON, 1968). Além disso, a música possibilita formas de comunicação não verbal e construção de vínculos (BENENZON, 1998), estando também relacionada à formação de identidades e ao pertencimento social (RUUD, 1990).

Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências em estágio supervisionado em musicoterapia, em contexto interdisciplinar de atendimento infantil. O estudo tem como objetivo apresentar e analisar uma intervenção baseada no uso da música, do ritmo e da expressão corporal como ferramentas de expressão, interação e inclusão nesse contexto.

DESENVOLVIMENTO

A relação entre música e corpo constitui um dos aspectos mais fundamentais da experiência musical. Desde os primeiros registros da história da humanidade, a música esteve associada ao movimento corporal, às práticas rituais e às formas coletivas de expressão. O ritmo, em particular, apresenta uma forte conexão com os processos naturais do corpo humano, como os batimentos cardíacos, a respiração e os padrões de movimento, estabelecendo uma relação direta entre a experiência sonora e a vivência corporal. A partir dessa compreensão teórica, a intervenção foi estruturada considerando a integração entre música, ritmo e expressão corporal como eixo central das práticas desenvolvidas, orientando ações voltadas à promoção da expressão, da interação e da inclusão em contexto interdisciplinar de atendimento infantil.

De acordo com Gaston (1968), o ritmo exerce um papel estruturante na organização do comportamento humano, sendo capaz de mobilizar o corpo e favorecer processos de integração física e emocional. A experiência rítmica pode estimular o movimento, promover a coordenação motora e contribuir para o desenvolvimento de formas de expressão que ultrapassam os limites da comunicação verbal.

Nesse sentido, a música pode ser compreendida como uma linguagem que articula diferentes dimensões da experiência humana, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e corporais. A vivência musical permite que os indivíduos expressem sentimentos, compartilhem experiências e estabeleçam relações com o ambiente e com outras pessoas, favorecendo processos de interação e construção de significados.

Além disso, a experiência musical está profundamente ligada à dimensão cultural da vida humana. As práticas musicais refletem valores, tradições e identidades coletivas, constituindo-se como importantes instrumentos de transmissão cultural e de construção de pertencimento social. Dessa forma, a música não se limita à dimensão estética, mas assume também um papel significativo na formação das identidades individuais e coletivas.

A musicoterapia configura-se como um campo interdisciplinar que utiliza a música e seus elementos como instrumentos de intervenção terapêutica. Seu desenvolvimento ao longo do século XX consolidou a música como recurso clínico capaz de promover mudanças no comportamento, na comunicação e no bem-estar dos indivíduos.

Segundo Bruscia (2016), a musicoterapia pode ser definida como um processo sistemático no qual o musicoterapeuta utiliza experiências musicais e as relações desenvolvidas por meio delas como forças dinâmicas de mudança. Nesse processo, a música funciona como um mediador que possibilita a expressão de sentimentos, o fortalecimento de vínculos e a ampliação das formas de comunicação.

Entre os diferentes modelos teóricos da musicoterapia, destaca-se a perspectiva proposta por Benenzon (1998), que enfatiza a importância da comunicação não verbal nos processos terapêuticos mediados pela música. Para o autor, a produção sonora e musical permite que o indivíduo expresse aspectos de sua subjetividade que muitas vezes não conseguem ser verbalizados, favorecendo processos de reconhecimento, escuta e interação.

Outro aspecto importante da musicoterapia refere-se ao seu potencial de promover experiências de participação e interação social. A prática musical compartilhada possibilita a criação de espaços de encontro entre sujeitos, nos quais diferentes formas de expressão podem emergir de maneira espontânea e significativa. Nesse sentido, a música contribui para a construção de vínculos e para o fortalecimento das relações interpessoais.

Assim, a musicoterapia se apresenta como uma prática que integra dimensões artísticas, terapêuticas e sociais, ampliando as possibilidades de intervenção em diferentes contextos, como instituições de saúde, espaços educativos e projetos comunitários.

A articulação entre ritmo, movimento e expressão corporal constitui um dos elementos centrais das práticas musicoterapêuticas. O ritmo, ao estimular o corpo e organizar padrões de movimento, pode favorecer processos de expressão, participação e reconhecimento do próprio corpo como espaço de comunicação.

Nesse contexto, a expressão corporal mediada pela música possibilita que os indivíduos explorem diferentes formas de manifestação de sentimentos, emoções e experiências pessoais. Por meio do movimento, da percussão corporal e da interação com instrumentos musicais, os participantes podem desenvolver maior consciência corporal e ampliar suas formas de expressão.

Além de seus efeitos no desenvolvimento motor e emocional, a experiência musical também pode contribuir para processos de fortalecimento subjetivo e empoderamento. A participação em atividades musicais coletivas cria oportunidades para que os indivíduos assumam papéis ativos na produção sonora, compartilhem experiências e construam sentidos sobre si mesmos e sobre o grupo ao qual pertencem.

Nesse sentido, a música pode atuar como um importante instrumento de valorização da expressão individual e coletiva, favorecendo experiências de reconhecimento e pertencimento. Ao possibilitar a criação de espaços de escuta, participação e expressão, as práticas musicoterapêuticas contribuem para o desenvolvimento da autonomia e para o fortalecimento das identidades dos participantes.

Dessa forma, a articulação entre corpo, ritmo e música revela-se uma estratégia potente para a promoção de experiências terapêuticas que valorizam a expressão, a criatividade e a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo.

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências do estágio supervisionado em musicoterapia. O estágio possibilitou a observação e a participação em práticas terapêuticas integradas, nas quais a musicoterapia foi articulada com outras áreas do cuidado e do desenvolvimento humano, como a psicopedagogia, a psicologia e a educação física. Essa abordagem interdisciplinar permitiu a construção de experiências terapêuticas mais amplas, considerando diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, como aspectos cognitivos, emocionais, corporais e sociais.

As atividades foram realizadas com crianças em contexto de atendimento terapêutico coletivo, em um espaço preparado para favorecer experiências sensoriais, corporais e musicais. A proposta da intervenção foi estruturada a partir de uma abordagem lúdica e participativa, buscando integrar música, movimento, imaginação e aprendizagem.

A intervenção teve início com a contação da história “Tudo o que sei sobre o mar”, da autora Ana Paula Marques, utilizada como recurso de sensibilização e introdução temática. A narrativa possibilitou a criação de um ambiente imaginativo que convidava as crianças a explorar o universo marinho, despertando curiosidade e interesse pelo tema.

Após a contação da história, as crianças foram convidadas a participar de uma experiência imersiva em uma sala ambientada para simular o fundo do mar. O ambiente foi preparado com iluminação reduzida e a utilização de retroprojetor com imagens e vídeos relacionados à vida marinha, como peixes, corais e outros elementos do ecossistema oceânico. Durante essa atividade, as crianças foram estimuladas a observar, identificar e comentar sobre os animais, as cores e os sons presentes no ambiente marinho, favorecendo processos de percepção sensorial e ampliação do repertório simbólico.

Na sequência, foi realizado um momento de alongamento guiado, com o objetivo de promover relaxamento corporal e preparação para as atividades seguintes. Essa etapa buscou estimular a consciência corporal e a percepção dos movimentos do corpo, favorecendo a integração entre respiração, movimento e ritmo.

Posteriormente, foi desenvolvida uma atividade de expressão corporal inspirada nos movimentos das ondas do mar. Utilizando um grande tecido azul, as crianças foram convidadas a reproduzir os movimentos das ondas de acordo com o ritmo produzido por instrumentos musicais, como violão, pandeiro e flauta. Essa atividade possibilitou a exploração do ritmo, da coordenação motora e da interação coletiva, promovendo uma experiência de movimento sincronizado com a música.

Em outro momento da intervenção, foi apresentado às crianças um cenário simbólico representando um mar poluído, contendo elementos que simulavam lixo no ambiente marinho. A partir dessa representação, foi realizada uma conversa sobre a importância da preservação dos oceanos, abordando temas relacionados à vida marinha, aos impactos da poluição e à necessidade de cuidado com o meio ambiente.

Durante a intervenção, também foram realizadas atividades musicais coletivas, nas quais as crianças cantaram e participaram de músicas relacionadas ao tema do mar, como “Quem te ensinou a nadar” e “Marinheiro”. Além disso, foram incluídas manifestações da cultura popular brasileira, como músicas de coco, carimbó e cirandas, estimulando o movimento corporal, a dança e a participação coletiva.

Como atividade de expressão artística e reflexão, as crianças foram convidadas a realizar uma atividade de colorir e identificar elementos que não deveriam estar presentes no mar, promovendo um momento de conscientização ambiental de forma lúdica e participativa.

Outra atividade desenvolvida foi a confecção de instrumentos musicais com materiais reutilizáveis, como chocalhos produzidos a partir de garrafas PET, grãos de milho e elementos decorativos. Essa proposta teve como objetivo estimular a criatividade, a coordenação motora e a percepção sonora, além de incentivar práticas de reutilização de materiais.

Por fim, foi realizada a construção de brinquedos chamados “estoura-confete”, confeccionados a partir da reutilização de cones de linha, bexigas e fitas adesivas. A atividade possibilitou momentos de interação, criação coletiva e experimentação sonora, fortalecendo a dimensão lúdica da experiência.

As atividades desenvolvidas ao longo da intervenção buscaram integrar música, movimento, imaginação e aprendizagem, promovendo experiências que estimulassem a expressão corporal, a participação coletiva e a sensibilização ambiental das crianças participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado possibilitou observar diferentes formas de participação das crianças nas atividades propostas, evidenciando o potencial da música e das práticas corporais como ferramentas de interação, expressão e inclusão. Participaram das atividades crianças com diferentes perfis de desenvolvimento, incluindo crianças verbais e não verbais, bem como participantes com distintos níveis de suporte. Apesar dessas diferenças, observou-se que todas as crianças, dentro de suas possibilidades, conseguiram se envolver nas experiências realizadas.

A contação da história “Tudo o que sei sobre o mar”, de Ana Paula Marques, despertou grande interesse por parte das crianças. As ilustrações presentes na narrativa favoreceram a atenção e estimularam a imaginação, tornando o momento bastante interativo. Durante a contação da história, foram realizadas perguntas que incentivavam a participação das crianças, como relatos de experiências pessoais relacionadas ao mar, viagens de barco ou contato com ambientes marinhos. Esse diálogo contribuiu para tornar a narrativa mais significativa e para promover a participação ativa das crianças na construção da história.

A narrativa também trouxe reflexões importantes sobre o mar e suas simbologias. A história apresenta a relação entre um pescador e sua filha, mostrando como os conhecimentos e experiências transmitidos pelo pai fizeram com que o mar se tornasse, para a personagem, um símbolo de amor, aprendizado e pertencimento. Ao mesmo tempo, a história aborda os mistérios do mar, as tradições das histórias de pescador e a problemática da poluição marinha, destacando os impactos negativos do lixo jogado no oceano e incentivando reflexões sobre a preservação ambiental.

Durante a atividade de alongamento guiado, as crianças demonstraram boa participação e conseguiram realizar os movimentos propostos respeitando suas próprias possibilidades corporais. Observou-se que a atividade contribuiu para o relaxamento e para a preparação corporal para as experiências seguintes, favorecendo a consciência corporal e a percepção do próprio corpo em movimento.

Nas atividades musicais e corporais, especialmente durante os momentos de dança e cantoria, foi possível perceber grande envolvimento das crianças. Muitas delas demonstraram entusiasmo ao participar das músicas relacionadas ao mar e das manifestações da cultura popular brasileira, como coco, carimbó e cirandas. Algumas crianças chegaram a cantar individualmente e a conduzir espontaneamente movimentos corporais, evidenciando processos de expressão e protagonismo durante a atividade.

A utilização de instrumentos musicais e de estímulos rítmicos favoreceu a percepção dos diferentes sons e ritmos, estimulando o movimento corporal e a coordenação motora. As crianças demonstraram interesse em explorar as variações sonoras produzidas pelos instrumentos e em acompanhar os ritmos propostos, revelando processos de escuta, percepção e interação musical.

Observou-se também que grande parte das crianças conseguiu realizar todas as atividades propostas ao longo da intervenção, como a participação nas músicas, a exploração do ambiente imersivo, as atividades de conscientização ambiental e a confecção de instrumentos musicais com materiais reutilizáveis. Em alguns casos, entretanto, determinadas crianças não conseguiram permanecer até o final de todas as atividades devido a demandas individuais específicas. Nesses casos, suas necessidades foram respeitadas, mantendo-se o princípio de acolhimento e respeito às singularidades de cada participante.

A proposta coletiva da intervenção buscou justamente promover um ambiente inclusivo, no qual diferentes formas de participação fossem valorizadas. Nesse sentido, a integração entre diferentes modalidades terapêuticas como musicoterapia, psicopedagogia, psicologia e educação física contribuiu para ampliar as possibilidades de interação e socialização entre as crianças.

Os resultados observados ao longo da experiência dialogam com os fundamentos da musicoterapia apresentados por Bruscia (2016), que destaca o potencial das experiências musicais na promoção de processos de interação, comunicação e desenvolvimento humano. Da mesma forma, a perspectiva de Benenzon (1998) aponta que a produção sonora e musical pode favorecer formas de comunicação que ultrapassam a linguagem verbal, possibilitando que indivíduos com diferentes formas de expressão participem de maneira significativa das atividades terapêuticas.

Além disso, conforme destaca Gaston (1968), o ritmo possui um papel fundamental na organização da energia humana e na mobilização do movimento corporal. Esse aspecto pôde ser observado durante as atividades rítmicas e musicais realizadas com as crianças, nas quais a música funcionou como um elemento organizador da experiência coletiva, favorecendo a participação, o movimento e a interação entre os participantes.

Dessa forma, a experiência vivenciada no estágio supervisionado evidenciou que a integração entre música, corpo, imaginação e aprendizagem pode contribuir significativamente para a promoção de experiências terapêuticas inclusivas. A proposta também demonstrou o potencial das práticas interdisciplinares na ampliação das possibilidades de intervenção, favorecendo não apenas o desenvolvimento individual das crianças, mas também processos de socialização, expressão e conscientização ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o estágio supervisionado evidencia o potencial da musicoterapia como uma prática capaz de promover processos significativos de expressão, interação e participação entre crianças com diferentes formas de comunicação e distintos níveis de suporte. A proposta desenvolvida demonstra que a música, associada ao movimento corporal, à imaginação e à ludicidade, favorece experiências terapêuticas inclusivas e acessíveis, permitindo que cada criança participe de acordo com suas possibilidades e singularidades.

A integração entre diferentes áreas do conhecimento, como musicoterapia, psicopedagogia, psicologia e educação física, mostra-se um elemento fundamental para a construção de uma prática terapêutica mais ampla e sensível às múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Essa abordagem interdisciplinar possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem e cuidado no qual música, corpo, narrativa e experiência sensorial se articulam de maneira integrada, ampliando as possibilidades de participação e interação entre as crianças.

As atividades propostas, como a contação de histórias, a ambientação sensorial, as práticas corporais, as experiências musicais e as ações de conscientização ambiental, favorecem a construção de um percurso terapêutico que integra diferentes formas de expressão. Observa-se que a música atua como mediadora das relações estabelecidas no grupo, estimulando a escuta, o movimento, a criatividade e a socialização entre os participantes.

Além disso, a experiência possibilita reflexões sobre a importância de práticas pedagógicas e terapêuticas que valorizem a sensibilidade, a imaginação e a participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. A utilização de elementos culturais e simbólicos relacionados ao universo do mar amplia o repertório sensorial e imaginativo, ao mesmo tempo em que promove a conscientização ambiental.

Dessa forma, a experiência relatada reforça o papel da musicoterapia como uma ferramenta potente para o desenvolvimento de práticas educativas e terapêuticas que valorizam a expressão, o movimento e a criatividade. Ao integrar corpo, ritmo e narrativa, torna-se possível criar espaços de escuta, participação e empoderamento.

Por fim, destaca-se que experiências dessa natureza contribuem tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação dos profissionais envolvidos, evidenciando a relevância de práticas interdisciplinares no campo do cuidado e do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- BENENZON, Rolando O. *Musicoterapia: de la teoría a la práctica*. Buenos Aires: Paidós, 1998.
- BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo musicoterapia*. 3. ed. Barcelona: Barcelona Publishers, 2016.
- GASTON, Thayer. *Tratado de musicoterapia*. Buenos Aires: Paidós, 1968.
- MARQUES, Ana Paula. *Tudo o que sei sobre o mar*. São Paulo: Cortez, 2012.

RUUD, Even. *Musicoterapia: improvisação, comunicação e cultura*. São Paulo: Summus, 1990.